

PRIVATIZAÇÃO

NÃ



Congressos nacionais unem trabalhadores de empresas públicas,
cada vez mais ameaçadas pelo governo Bolsonaro



CAIXA
ECONÔMICA



BANCO
DO BRASIL



BANCO DO
NORDESTE



BNDES



BANCO DA
AMAZÔNIA

FELISA POÉTICA:
Está aberto o edital
para inscrever seus
poemas. Prazo vai
até 31/08. Pg 2

• **LUCRO BILIONÁRIO:**
Em meio à crise,
bancos enriquecem e
demitem no primeiro
semestre. Pg 3

• **LEI MARIA DA PENHA:**
Lei completa 15 anos;
bancárias conquistaram
canal próprio para
denúncias. Pg 4

Bancos Públicos

CONGRESSOS NACIONAIS DESTACAM UNIÃO CONTRA A PRIVATIZAÇÃO E PELA VALORIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

Encontros ocorridos no início de agosto revelaram importância da unidade nessa luta

Trabalhadores de bancos públicos realizaram no começo de agosto seus congressos nacionais. Eles definiram as pautas para garantir direitos e defender as instituições do governo privatista de Jair Bolsonaro. Os encontros focaram em questões como saúde, emprego, previdência e esclarecimento de projetos ou resoluções que atingem diretamente a esses bancários, além das formas de mobilização e resistência.

CONFIRA AS PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES:

Caixa - Entre os destaques figuraram o Saúde Caixa, o plano de assistência que pode ficar muito pior com a implementação da CGPAR 23, lembrando que ainda se vive uma pandemia e os bancários da empresa continuam na linha de frente do atendimento à população que necessita do auxílio emergencial. Entre as moções aprovadas estão a defesa da saúde dos empregados, da gestão da conselheira Rita Serrano e da representação dos participantes da Funcef.

Banco do Brasil - Os funcionários do Banco do Brasil aprovaram o plano de atuação em defesa do banco e de seus direitos. A realização de seminários sobre a Caixa de Assistência (Cassi), específico sobre saúde, e outro sobre previdência estão entre os destaques, assim como resoluções sobre a unidade dos empregados na defesa do BB e dos demais bancos e empresas públicas que estão sob ataque do governo Bolsonaro.

BNB - O 27º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil trouxe para o centro dos debates a defesa do banco regional e do FNE, ameaçados pela MP 1052. O Dieese apresentou análise sobre a situação dos trabalhadores do BNB em itens como empregos, salários, benefícios e desempenho do banco. Também se discutiu a importância do FNE e os impactos da MP 1052 sobre o BNB e a economia regional.

BNDES - A defesa do banco e de seus empregados foi pauta central, com apresentações sobre a renovação do Acordo Coletivo de Jornada de Trabalho, os desafios que envolvem o retorno ao trabalho presencial e as perspectivas relacionadas ao trabalho híbrido. O presidente da AFBNDES, Arthur Koblit, também ressaltou a atuação da Associação desde 2016.

Banco da Amazônia - Os participantes do 13º congresso apresentaram propostas de ações em defesa do banco e pela valorização de seus empregados. O Dieese analisou balanço financeiro em 2020 e o balancete do primeiro trimestre de 2021, e a Medida Provisória 1052 já apresenta resultados negativos. Derrotar essa MP, lutar pela saúde dos trabalhadores e pela Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de 2017 e 2016 também foram destaques. O congresso foi encerrado com a aprovação de carta pelo futuro do banco.

Para acompanhar a Campanha Nacional e os próximos encontros, siga as redes do Sindicato



INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O FELISA POÉTICA

Concurso receberá poemas até 31 de agosto; participe!

Estão abertas até 31 de agosto as inscrições para o concurso Felisa Poética – edição 2021. A iniciativa precede a Feira Literária de Santo André (Felisa), evento anualmente realizado

pelo Sindicato. Todos os autores que se inscreverem participarão de coletânea que será lançada na Felisa em novembro pela editora Coopacesso. Além disso, o vencedor do con-

curso poderá ter seus poemas reunidos em uma publicação exclusiva. O tema é livre, e o regulamento e inscrição estão disponíveis em bit.ly/felisaedita



Para saber mais sobre a editora acesse www.coopacesso.org.

SEMESTRE (MAIS UMA VEZ) BILIONÁRIO PARA OS BANCOS



A pandemia de covid-19 ainda não acabou, os trabalhadores continuam enfrentando dificuldades imensas com o aumento dos preços de produtos básicos, há cortes salariais e desemprego e a economia não voltou a girar. Os bancos, no entanto, passam longe de toda essa crise e continuaram a abocanhar resultados bilionários no primeiro semestre deste ano.

“O País pode estar no fundo do poço,

desgovernado e com a miséria aumentando, mas para as instituições financeiras isso não representa nada. Elas continuam crescendo, aumentando seus lucros, demitindo e passando bem longe da responsabilidade social que deveriam ter”, destaca o presidente do Sindicato, Gheorge Vitti. Veja, abaixo, o resultado apresentado por quatro dos maiores bancos em 2021.

Itaú

O **Itaú** obteve Lucro Líquido Recorrente Gerencial (que exclui efeitos extraordinários) de **R\$ 12,941 bilhões no 1º semestre de 2021**. O resultado representa alta de 59,4% em relação ao mesmo período do ano passado. No 2º trimestre de 2021 o banco obteve um Lucro Líquido Recorrente Gerencial de R\$ 6,543 bilhões, alta de 55,6% em relação ao mesmo período de 2020 e de 2,3% no trimestre. Já a rentabilidade do banco foi de 18,8% no semestre, com alta de 5,7 pontos percentuais em doze meses. Ao final de junho passado a holding contava com 85.611 empregados no País. Houve abertura de 1.268 postos de trabalho em doze meses e 1.196 no trimestre, mas esse saldo positivo se deve a contratações na área de TI e à incorporação dos empregados da ZUP, empresa de tecnologia adquirida em 2019. **Não houve criação de novos postos e o banco fechou 114 agências físicas no Brasil em 12 meses.**

O **Banco do Brasil** obteve lucro líquido ajustado de quase **R\$ 10 bilhões no 1º semestre de 2021**, crescimento de 48,4% em relação ao mesmo período de 2020, segundo análise elaborada pelo Dieese. No 2º trimestre o lucro foi de R\$ 5 bilhões, aumento de 52,2% em relação ao mesmo trimestre de 2020. Segundo o banco, a redução das provisões para lidar com devedores duvidosos (PCLD Ampliada) e o crescimento da carteira de crédito destacam-se no resultado do semestre. A rentabilidade cresceu 3,9 pontos percentuais em doze meses, chegando em 14,1%. Porém em um ano o banco fechou 6.956 postos de trabalho e, do primeiro para o segundo semestre de 2021, essa redução se acentuou. **Só no segundo trimestre, nos programas de Adequação de Quadros e o de Desligamento Extraordinário, o banco reduziu o quadro de pessoal em 2.358 funcionários.** Além disso, em 12 meses, foram fechadas 390 agências e 33 postos de atendimento bancário.

O fechamento dos postos de trabalho e de agências são dois dos principais pontos do lucro do **Bradesco** nos últimos meses. O banco teve lucro líquido recorrente de **R\$ 12,834 bilhões no primeiro semestre do ano**, um crescimento de 68,3% em relação ao mesmo período de 2020. O lucro nos primeiros três meses foi de R\$ 6,5 bilhões, alta de 73,6% em relação ao primeiro trimestre de 2020; e no segundo trimestre foi de R\$ 6,319 bilhões, alta de 63,2% em relação ao primeiro trimestre de 2020; e no segundo trimestre foi de R\$ 6,319 bilhões, alta de 63,2% em relação ao primeiro trimestre de 2020; e no segundo trimestre foi de R\$ 6,319 bilhões, alta de 63,2% em relação ao primeiro trimestre de 2020. **Em 2016, antes de comprar o HSBC, tinha 89.424 trabalhadores. No ano seguinte, pós-fusão, chegou a 109.922. Atualmente são 88.687 funcionários, patamar menor do que antes da compra do HSBC.** O mesmo ocorreu com as agências. De 4.400 o número saltou a mais de 5.300; atualmente, são apenas 3.312.

Com o País mergulhado em crise, no primeiro semestre de 2021 o **Santander** Brasil teve lucro líquido consolidado de **R\$ 6,91 bilhões**, em alta de 19,3% sobre os R\$ 5,79 bilhões de igual intervalo do calendário anterior. No segundo trimestre o lucro líquido gerencial foi de R\$ 4,171 bilhões, uma alta de 98,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior e avanço de 5,4% ante o trimestre imediatamente antecedente. **É o maior lucro trimestral do banco desde o segundo trimestre de 2010.** Nos primeiros seis meses do ano a unidade brasileira do banco representou 22,5% do lucro global do conglomerado, que foi de € 4,205 bilhões. Pagar despesas de pessoal ou PLR não foram problemas para o banco, pois esses custos caíram 3,5% no ano, somando R\$ 4,4 bilhões. Ainda mais porque a receita com prestação de serviços e a renda das tarifas bancárias cresceram 11,3% em 12 meses, totalizando R\$ 9,6 bilhões. **Ou seja, com o que arrecada de tarifa dos clientes, o banco cobre mais de duas vezes a folha de pagamento, com PLR incluída.**

Palavra do Presidente

ACORDO POR DOIS ANOS FOI POSITIVO,
E SEGUE VALENDO

A data-base da categoria bancária, em setembro, está próxima, e o acordo de dois anos firmado no ano passado continua valendo. Após muitas negociações, conseguimos impedir a retirada de direitos e os cortes nos rendimentos. Nesse momento, é preciso avaliar e destacar que o fechamento do acordo por dois anos mais uma vez foi uma decisão acertada. Segundo análise feita pelo Dieese, 60% dos reajustes salariais de abril ficaram abaixo de 6,94%, como resultado da inflação acumulada em 12 meses. Com isso, ao conquistarmos 0,5% de aumento real, estamos estão entre 17% das categorias que tiveram reajuste acima do índice inflacionário.

Para este ano, o acordo garantiu reposição do INPC acumulado no período (1º de setembro de 2020 a 31 de agosto de 2021) e aumento real de 0,5% para salários e demais verbas, tais como os vales alimentação e refeição e os valores fixos e tetos da PLR.

Nos bancos privados o pagamento da PLR no 2º semestre deve acontecer até 31 de setembro. A data-limite é referente à antecipação da PLR do exercício 2021. Já está acordado, também, que o pagamento da 2ª parcela do exercício 2021 tem que ocorrer até 1º de março do ano que vem.

Nossa organização, garra e capacidade de negociação são responsáveis por esse resultado, e prosseguimos



na luta por direitos, empregos, melhores condições de vida e trabalho e, claro, pelo respeito e fortalecimento da democracia no Brasil.

GHEORGE VITTI
Presidente do Sindicato

BANCÁRIOS E BANCÁRIAS

Com o INPC divulgado pelo IBGE chegamos ao acumulado de 9,46% desde SETEMBRO do ano passado. Ainda falta o INPC de agosto, mas, incluindo o AUMENTO real de 0,5% previsto na nossa CCT, chegamos à casa dos 2 dígitos. Assim, o acumulado nos 11 meses (setembro-julho) MAIS 0,5% já TOTALIZAM 10,01%.

Não que processos inflacionários sejam benéficos, mas possivelmente seria complicado arrancar 2 dígitos de reajuste dos banqueiros se não fosse a CONQUISTA de nossa CONVENÇÃO COLETIVA de 2 anos.

Feminino

LEI MARIA DA PENHA
MARCO CONTRA A VIOLÊNCIA ÀS
MULHERES COMPLETA 15 ANOSCategoria bancária conquistou canal de
atendimento específico para vítimas no ano
passado

A Lei Maria da Penha fez 15 anos no último 7 de agosto. Ela representa uma legislação avançada no combate à violência doméstica no Brasil, um problema de grandes proporções e que se agravou na pandemia de covid-19. “A Lei Maria da Penha é uma conquista de todas as mulheres brasileiras. Todos os dias ainda precisamos enfrentar a violência contra a mulher, inclusive agora, na pandemia, quando esse tipo de crime aumentou”, afirma a diretora sindical

Anaide Silva, a Nana.

O Brasil é o 5º país do mundo que mais mata mulheres. Só no último ano uma em cada quatro sofreu violência, a maioria por parceiros ou ex-parceiros. No primeiro semestre de 2020 foram vítimas de feminicídio 631 mulheres, a maior parte negras. Pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública revelou que, no total, 17 milhões de brasileiras foram agredidas em 2020.

Nesses 15 anos a Lei Maria da Penha

sofreu mudanças que atendem desde o atendimento das mulheres vítimas de violência até a tipificação do crime de descumprimento de medida protetiva. A lei tem esse nome em homenagem à farmacêutica que ficou paraplégica após sofrer duas tentativas de feminicídio por parte do ex-marido.

Bancárias – Essa luta faz parte da categoria bancária, pioneira no combate à violência contra a mulher. No ano passado, a categoria conquistou, em negociação com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), um canal de atendimento às bancárias vítimas de violência. Também está previsto para o próximo dia 17 o lançamento nacional do projeto ‘Basta! Não Irão Nos Calar!’, para apoiar a implantação de serviços e atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. O projeto será desenvolvido nas federações e sindicatos da categoria bancária.



Caso testemunhe
ou seja vítima de
violência doméstica

**DENUNCIE
DISQUE 180**